

Dezembro 2025

Comentário do Gestor

Cenário Global

O período reforçou a leitura de que a economia global permanece inserida em um regime prolongado de easing monetário, com taxas de juros em trajetória de queda há vários trimestres nas principais economias. Esse ambiente segue sustentando condições financeiras acomodáticas, favorecendo a reprecificação das curvas globais e estimulando a realocação de portfólios internacionais em direção a ativos de risco.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve deu continuidade ao ciclo de cortes de juros, em linha com um arcabouço monetário já claramente acomodaticio. Do lado real, o PIB americano voltou a crescer acima do esperado, refletindo consumo ainda resiliente. Em contrapartida, o mercado de trabalho passou a mostrar sinais consistentes de normalização, com alta gradual da taxa de desemprego e arrefecimento das pressões salariais, reduzindo riscos inflacionários prospectivos e reforçando a sustentabilidade do easing.

Como consequência, a curva de juros americana seguiu em movimento de inclinação, com compressão dos vértices curtos, refletindo o afrouxamento monetário, e juros longos relativamente mais resilientes, ancorados por crescimento nominal ainda positivo e maior oferta de títulos. Em paralelo, o dólar manteve viés estrutural de enfraquecimento, com o DXY recuando mais de 1% ao longo do mês de dezembro, pressionado pela redução do diferencial de juros e pela diversificação global de portfólios.

No cenário internacional, a China conseguiu mitigar a desaceleração das economias centrais por meio do redirecionamento de suas exportações para países periféricos, preservando um crescimento robusto apesar dos desafios domésticos, especialmente no setor imobiliário.

No complexo de commodities, o petróleo seguiu em trajetória de queda, refletindo sobreoferta global, redução do prêmio geopolítico e expectativas de expansão de oferta, tanto pela possibilidade de arrefecimento do conflito na Ucrânia quanto por rearranjos geopolíticos envolvendo países hoje parcialmente restritos, como a Venezuela. Esse movimento contribuiu para um pano de fundo adicionalmente desinflacionário, especialmente relevante para mercados emergentes.

Em contraste, o ouro atingiu novos recordes históricos, sustentado por um ambiente prolongado de juros reais mais baixos, pelo processo estrutural de diversificação em relação ao dólar e por compras recorrentes de bancos centrais, que seguem utilizando o metal como ativo estratégico de reserva em um contexto de transição do regime monetário global.

Cenário Brasil

No Brasil, o ambiente doméstico deteriorou-se de forma relevante. Apesar da performance positiva do Ibovespa no mês, as acoes domesticas apresentaram recuo significativo, refletindo o aumento do risco político e a incerteza quanto ao momento de início do ciclo de cortes de juros. A candidatura de Flávio Bolsonaro aprofundou a fragmentação da direita, reduziu a probabilidade de consolidação de Tarciso de Freitas como candidato único e elevou a percepção de maior probabilidade de reeleição do presidente Lula, cenário associado pelo mercado a riscos fiscais mais elevados e menor previsibilidade institucional.

Nesse contexto, o Banco Central do Brasil permaneceu dividido quanto ao timing de início do ciclo de afrouxamento monetário, oscilando entre janeiro e março. Apesar de expectativas de inflação ainda bem ancoradas, o Comitê segue limitado por um fiscal excessivamente frouxo, mercado de trabalho muito aquecido, mesmo com juros reais elevados, e por restrições políticas que tendem a limitar tanto a intensidade quanto a duração do ciclo de cortes.

Cenário Argentina

Na Argentina, a bolsa ficou praticamente de lado, apesar de um fluxo de notícias claramente positivo do ponto de vista macroeconômico e institucional. O governo conseguiu aprovar um orçamento equilibrado para 2026, sinalizando disciplina fiscal e, sobretudo, uma base política mais sólida no Congresso, construída após o bom desempenho nas eleições legislativas de outubro.

No mercado de crédito, observamos uma retomada relevante do apetite por risco argentino em dólares, com diversas empresas acessando o mercado, além de entes subnacionais e até emissões do soberano em jurisdição local, evidenciando uma melhora consistente no acesso ao financiamento externo e na percepção de risco do país.

Apesar desse pano de fundo construtivo, o mercado acionário da Argentina não conseguiu se desconectar da dinâmica regional, em especial da bolsa brasileira. Observamos stops técnicos de posições gross por parte de fundos brasileiros, muitos dos quais mantêm exposição simultânea a Brasil e Argentina, o que acabou limitando a performance do equity argentino no curto prazo, apesar da melhora estrutural dos fundamentos.

Perspectiva para o início de 2026

Seguimos otimistas com ativos de risco globalmente, sustentados por um ambiente de política fiscal e monetária acomodáticas e por uma atividade econômica ainda resiliente. Mantemos a leitura de dólar estruturalmente mais fraco e de preços de petróleo mais baixos, combinação que favorece a dinâmica inflacionária de mercados emergentes e cria espaço para a continuidade dos ciclos de afrouxamento monetário.

Posicionamento

No Brasil, permanecemos neutros, com exposição restrita a posições relativas, em função do quadro político incerto e das limitações fiscais. Reduzimos posição comprada em cíclicos domésticos e zeramos a exposição no setor de utilities. Reduzimos a exposição short no setor de Bancos e zeramos a pequena posição vendida em empresas dolarizadas. No setor de commodities, seguimos neutros, comprados em metais e vendidos em energia.

Por outro lado, no portfólio internacional, seguimos muito otimistas com a Argentina, onde enxergamos uma combinação rara de melhora estrutural de fundamentos, avanço institucional e reprecificação ainda incompleta dos ativos. Nesse contexto, estamos alocando de forma concentrada o risco direcional do fundo no país, onde identificamos a melhor assimetria risco-retorno no horizonte relevante. Zeramos as posições compradas em Google e TSM , trocando esta exposição por uma basket de empresas do setor industrial e materiais aumentamos a posição vendida em empresas americanas de petróleo.

Variação da Exposição Setorial no mês de Dezembro (%)

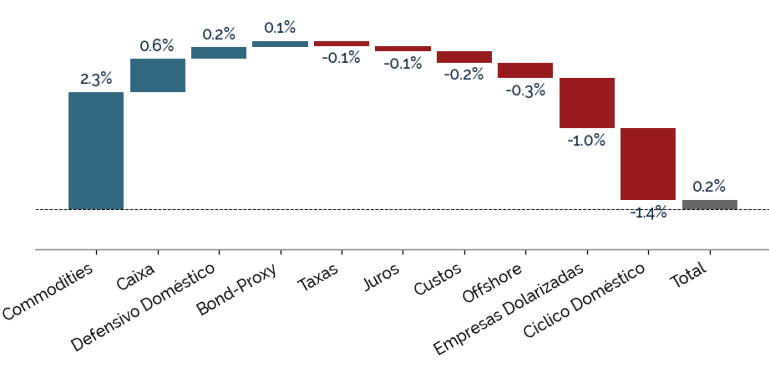
Setor	Net Exp % (Fechamento) Nov/25	Variação no Mês	Net Exp % (Fechamento) Dez/25
Cíclico Doméstico	20.0%	-6.7%	13.3%
Offshore	29.5%	-19.5%	10.0%
Midstream	1.9%	0.0%	1.9%
Empresas Dolarizadas	-1.2%	2.4%	1.2%
Índice	-0.6%	0.8%	0.2%
Bond-Proxy	6.1%	-6.3%	-0.2%
Commodities	-0.0%	-1.2%	-1.2%
Defensivo Doméstico	-0.7%	-2.4%	-3.1%
Bancos	-11.7%	3.3%	-8.4%
Total	43.2%	-29.5%	13.7%

Informações Gerais

Data de Início	14/03/2013
Aplicação Inicial Mínima	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Cota de Aplicação	D+0
Cota de Resgate	30 dias corridos
Pagamento do Resgate	2 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração ²	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o CDI

² A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Resultado por tema no mês de Dezembro (%)



Patrim. Líquido do Master	27255.402
Classificação Anbima	Multimercado Livre
Código Bloomberg	BBG004D29F90
CNPJ	17.441.634/0001-82
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custodia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Longo Prazo
Perfil de Risco	Sofisticado

Objetivo

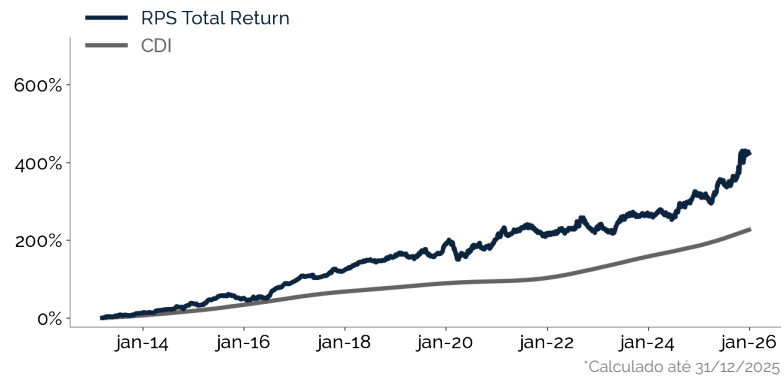
RPS Total Return é um multimercado, sem viés preestabelecido e focado no retorno absoluto. O fundo procura obter rentabilidade superior ao CDI através de estratégias com instrumentos de renda variável e renda fixa.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O fundo é destinado a Investidores qualificados.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2025	RPS Total Return	0.0%	-1.7%	-3.5%	5.7%	8.1%	0.7%	-3.0%	3.6%	0.5%	14.3%	-0.4%	0.2%	25.8%	422.8%
	CDI	1.0%	1.0%	1.0%	1.1%	1.1%	1.1%	1.3%	1.2%	1.2%	1.3%	1.1%	1.2%	14.3%	226.6%
	IBOVESPA	4.9%	-2.6%	6.1%	3.7%	1.5%	1.3%	-4.2%	6.3%	3.4%	2.3%	6.4%	1.3%	34.0%	181.3%
2024	RPS Total Return	-2.1%	1.4%	3.0%	-4.0%	-0.1%	-1.7%	4.2%	3.9%	1.0%	1.9%	5.8%	-1.4%	12.1%	315.5%
	CDI	1.0%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.9%	0.9%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	10.9%	185.7%
	IBOVESPA	-4.8%	1.0%	-0.7%	-1.7%	-3.0%	1.5%	3.0%	6.5%	-3.1%	-1.6%	-3.1%	-4.3%	-10.4%	110.0%
2023	RPS Total Return	0.9%	-3.1%	-1.4%	-0.5%	7.5%	3.4%	1.9%	-0.3%	1.4%	-2.1%	1.6%	1.1%	10.3%	270.6%
	CDI	1.1%	0.9%	1.2%	0.9%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.0%	1.0%	0.9%	0.9%	13.0%	157.7%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-2.9%	12.5%	5.4%	22.3%	134.3%
2022	RPS Total Return	-1.0%	2.0%	1.5%	0.4%	-1.0%	2.2%	2.4%	4.4%	-1.9%	-3.7%	-2.3%	3.0%	5.8%	235.8%
	CDI	0.7%	0.7%	0.9%	0.8%	1.0%	1.0%	1.0%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	12.4%	128.0%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	91.6%
2021	RPS Total Return	1.6%	6.2%	-4.6%	2.6%	1.6%	2.1%	-0.0%	1.0%	-1.9%	-3.0%	-2.4%	1.7%	4.5%	217.3%
	CDI	0.1%	0.1%	0.2%	0.2%	0.3%	0.3%	0.4%	0.4%	0.4%	0.5%	0.6%	0.8%	4.4%	102.9%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	83.0%
2020	RPS Total Return	2.3%	-6.4%	-7.4%	3.2%	-1.5%	5.3%	4.2%	1.7%	-4.3%	1.8%	1.1%	6.1%	5.1%	203.7%
	CDI	0.4%	0.3%	0.3%	0.3%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.1%	0.2%	2.8%	94.3%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	107.8%
2019	RPS Total Return	2.8%	-1.3%	-2.2%	0.1%	0.6%	2.6%	2.6%	-3.6%	-2.0%	3.0%	0.6%	7.7%	11.0%	188.9%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.4%	0.4%	6.0%	89.1%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	101.9%
2018	RPS Total Return	3.3%	2.2%	1.0%	2.5%	0.8%	1.5%	-1.0%	-0.3%	0.7%	3.3%	1.1%	0.7%	16.8%	160.3%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	78.5%
	IBOVESPA	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	53.4%
2017	RPS Total Return	3.7%	3.0%	0.0%	0.2%	-2.1%	0.4%	1.6%	1.7%	3.6%	2.2%	-1.8%	1.5%	14.7%	122.8%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	67.7%
	IBOVESPA	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	33.4%
2016	RPS Total Return	-3.9%	2.6%	1.4%	1.8%	-1.9%	3.4%	8.8%	4.6%	0.8%	5.3%	-0.3%	3.0%	28.2%	94.2%
	CDI	1.1%	1.0%	1.2%	1.1%	1.1%	1.2%	1.1%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	14.0%	52.5%
	IBOVESPA	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	5.1%
2015	RPS Total Return	-3.0%	-0.0%	3.2%	6.7%	2.0%	3.9%	1.2%	-0.2%	1.2%	-3.4%	-2.5%	0.9%	10.0%	51.5%
	CDI	0.9%	0.8%	1.0%	0.9%	1.0%	1.1%	1.2%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.2%	13.2%	33.8%
	IBOVESPA	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-24.3%
2014	RPS Total Return	0.0%	0.6%	1.1%	3.9%	0.8%	1.3%	0.2%	4.5%	-0.9%	1.0%	3.2%	4.1%	21.4%	37.8%
	CDI	0.8%	0.8%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	0.9%	0.9%	0.9%	0.8%	1.0%	10.8%	18.1%
	IBOVESPA	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-12.7%
2013	RPS Total Return	-	-	0.9%	2.1%	-0.5%	4.0%	0.7%	0.8%	-1.6%	2.0%	3.4%	1.1%	13.5%	13.5%
	CDI	-	-	0.3%	0.6%	0.6%	0.6%	0.7%	0.7%	0.7%	0.8%	0.7%	0.8%	6.6%	6.6%
	IBOVESPA	-	-	-1.6%	-0.8%	-4.3%	-11.3%	1.6%	3.7%	4.7%	3.7%	-3.3%	-1.9%	-10.1%	-10.1%

*Calculado até 31/12/2025

Tel. (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
<https://linktr.ee/rpscapital>



A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita a flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance.

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR, DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 - dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br - Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.